

PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES SOBRE A BIOGRAFIA DE ANTONIO GRAMSCI: UMA JORNADA REVOLUCIONÁRIA

Bruno Jadson Jardelino Gomes ¹
Virna Ferreira de Mesquita ²
David Lucas Oliveira da Silva ³
Viviane Brás dos Santos ⁴

RESUMO

O trabalho em tela é pensado a partir da percepção que se faz necessário compreender a importância de Antonio Gramsci para o campo educacional como um revolucionário das massas. Desde jovem, as aspirações de Gramsci perpassam o caráter emancipatório da classe subalterna em relação à estrutura hegemônica, sendo essa uma das contribuições que se pretende analisar. Nessa esteira, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar a trajetória de vida e luta de Antonio Gramsci, desde sua meninice até os últimos dias de cárcere alinhavado a suas muitas proposições para uma educação completa. Nessa abordagem, nos apoiamos na pesquisa de cunho bibliográfico por considerarmos essencial os escritos já existentes sobre a temática, como o texto de Fiori (1979), que traz uma completa biografia acerca da vida de Gramsci. Ademais, os textos do próprio Gramsci (1966; 1999; 2001), como os Cadernos do Cárcere e as Cartas do Cárcere, que são os escritos originais do autor, além dos escritos pré-carcerários. Para tanto, nos apropriamos do método historicista de Gramsci, uma vez que leva em consideração todo o caráter onto-histórico da sociedade. Desse modo, percebemos que apesar de o contexto social em que Gramsci esteve inserido durante muitos anos ser diferente do brasileiro, é nítido o ambiente de marginalização ao qual ele se encontrava: fome, frio, miséria e, sobretudo, discriminação, sendo esses pontos-chave para analisar a atual conjuntura educacional brasileira. Ademais, relacionar toda essa trajetória de vida de Antonio Gramsci à questão educacional é uma outra vertente que nos propusemos a analisar.

Palavras-chave: Biografia, Educação, Gramsci, Hegemonia.

INTRODUÇÃO

Desde jovem, as aspirações de Gramsci perpassam o caráter emancipatório da classe subalterna em relação à estrutura hegemônica, ao propor, entre outras muitas coisas, uma educação desinteressada, ou seja, sem interesse na formação imediatista, comprometida com

¹ Graduando do Curso de Licenciatura plena em História da Universidade Federal do Ceará – UFC, Membro da International Gramsci Society (IGS-BRASIL), e-mail: brunojadson.14@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura plena em História da Universidade Federal do Ceará - UFC, Membro da International Gramsci Society (IGS-BRASIL), e-mail: virnaferreira07@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus VII Senhor do Bonfim, e-mail: davidlucas6941@gmail.com.;

⁴ Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus VII Senhor do Bonfim. Doutoranda em Educação - PPGED/UFS. Mestra em Educação, Cultura e Território Semiárido - PPGESA, UNEB, e-mail: vivianebras.pedagogia@gmail.com.;

efetivo saber histórico. Nessa esteira, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar a trajetória de vida e luta de Gramsci, desde sua meninice até os últimos dias de cárcere, alinhavado a suas muitas proposições para uma educação completa.

Desse modo, este artigo é pensado longe de interesses imediatos, instantâneos. Ao propor uma rápida biografia acerca da vida do filósofo revolucionário Antonio Gramsci, pretendemos difundir o pensamento, a vida e as obras do autor. Sendo assim, esse artigo tem como público-alvo marxistas, militantes, estudantes da educação básica, estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação, professores, trabalhadores em geral e demais interessados acerca da jornada de luta do intelectual italiano.

Durante toda a discussão aqui presente, citaremos diversos autores os quais poderão ser utilizados para uma consulta de maneira mais aprofundada e pontual no que concerne os escritos e pensamentos gramscianos, como Fiori (1979), Nosella (1992), Sousa (2014), Oliveira e Filho (2015), entre muitos outros.

METODOLOGIA

Nessa abordagem, nos apoiamos na pesquisa de cunho bibliográfico (GIL, 2002) por considerarmos essencial os escritos já existentes sobre a temática, como o texto de Fiori (1979), que traz uma completa biografia acerca da vida de Gramsci. Ademais, utilizamos, também, os textos do próprio Gramsci, como os *Cadernos do Cárcere*, as *Cartas do Cárcere* e os *Escritos Políticos* que são textos originais do autor.

Para tanto, nos apropriamos do Materialismo Histórico-Dialético, de Marx (2004), por considerar as contradições presentes no sistema capitalista de produção e o método historicista⁵ de Gramsci, uma vez que leva em consideração todo o caráter onto-histórico da sociedade, fundamentado sob a égide da Filosofia da Práxis (VÁZQUEZ, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁵ Gramsci toma partido em favor do método historicista, que contrapõe ao método enciclopédico estanque; o historicismo é a forma de vivificar e recriar a ciência; para ele, só assim é possível formar cientistas “humanistas”, isto é, cientistas que revivem o drama, por outros homens vividos, diante do problema, da dúvida, da hipótese como possível solução, do erro como tentativa, da solução como história provisória (NOSELLA, 1992, p. 22).



Natural da região de Guilhaizarza, na ilha da Sardenha, Antonio Sebastiano Francesco Gramsci veio de uma família residente da região campestre da Itália. É o quarto de uma família de 7 irmãos, tendo nascido no dia 22 de janeiro de 1891. Desde os primeiros anos de vida, desenvolveu uma espécie de carouço nas costas, o que foi percebido por seus familiares e amigos da região com certa estranheza. No livro *A vida de Antonio Gramsci* - umas das principais literaturas consultadas durante a construção desta pesquisa - Fiori (1979, p. 21) disserta que uma das vizinhas dos Gramsci conta que:

Nino – recorda-se – não foi sempre... digamos... corcunda. Ao contrário, quando pequeno, era uma criança bonita. Delicado, talvez. Porém bonito, uma flor... Tinha quatro anos menos que eu, brincávamos juntos, e me lembro bem como ele era antes de ficar doente, um menino bonito, normal, os cabelos encaracolados e claros, os olhos azuis. Depois, não sei porque, começou a desenvolver em suas costas uma espécie de carouço e ele não crescia, continuava baixinho, pequenininho.

Nesse sentido, gostaríamos de tecer algumas reflexões acerca da citação acima. Advindo de família bastante humilde, Gramsci nasceu numa região rural, com uma baixa estatura e com uma “doença” nas costas, como era chamada a protuberância. Além disso, seu pai, Francesco Gramsci, devido a uma disputa política acabou por ser preso, condenado a 5 anos, 8 meses e 22 dias, sob a acusação de adulteração de declarações, concussão e peculato.

Dessa forma, a situação financeira dos Gramsci que já era bastante delicada acabou por se tornar ainda mais frágil, pois teve que sair da escola, já que sua mãe não detinha tantas condições financeiras para sustentá-lo no colégio, além dos outros 6 irmãos. Assim, em 1902, ainda aos 11 anos, Nino – como era chamado quando criança – começou a trabalhar no cadastro com o irmão Gennaro.

Cuidei de mim desde criança. Comecei a trabalhar aos 11 anos, ganhando nove liras por mês (isto corresponde a um quilo de pão por dia) por dez horas diárias de trabalho, inclusive na manhã de domingo que eu passava mexendo em livros de registros que pesavam mais do que eu. Muitas noites chorava às escondidas devido às dores que sentia em todo corpo (FIORI, 1979, p. 33).

Nessa esteira, Gramsci, desde criança, acaba sendo visto como o diferente, o estranho à sociedade normativa da Itália recém-unificada devido às diversas questões que já apresentamos. Ainda sob essa perspectiva, outra questão que consideramos essencial para compreendermos a organização social-geográfica da Itália no final do século XIX e início do XX: o *Mezzogiorno*⁶.

Sendo fortemente marcado pela questão meridional, onde Gramsci futuramente destacará em seus escritos, um preconceito por parte das regiões do norte da Itália, historicamente forjadas

⁶ cf. GRAMSCI, Antonio. **A questão meridional**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

por um desenvolvimentismo industrialista, em detrimento das regiões do *Mezzogiorno*, ou centro-sul italiano, onde há uma presença muito mais considerável de atividades campesinas e artesanais. Essas regiões do dito *Mezzogiorno* são consideradas pelos nortistas, como um peso histórico, no qual eles são responsáveis pelo atraso da “alta Itália”. Conforme escritos de Togliatti organizados por Fiori:

O *Mezzogiorno* é a bala de chumbo que impede um progresso mais rápido do desenvolvimento civil da Itália; os do Sul, são seres biologicamente inferiores, semibárbaros ou bárbaros completos, por destino natural. Se o *Mezzogiorno* é atrasado, a culpa não é do sistema capitalista ou de qualquer outra causa histórica, mas da natureza que fez dos meridionais sujeitos preguiçosos, incapazes, criminosos, bárbaros, amenizando esta sorte madrasta com a explosão puramente individual de grandes gênios, que são palmeiras solitárias em um árido e estéril deserto (FIORI, 1979, p. 99).

Gramsci conseguiu voltar à escola e, como bom aluno que era, obtinha sempre as melhores notas. Em 1904, seu pai acaba por cumprir a pena e volta para casa, em Ghilarza. No final dos estudos no Colegial, surgiu uma oportunidade através de uma bolsa de estudos de 70 liras mensais para cursar a faculdade de Letras em Filologia Moderna, na *Università degli Studi di Torino*⁷. Ao passo que inicia seus estudos na referida instituição, recebe uma formação que tem por base o neoidealismo, possuindo como modelo de conduta Gentile e Croce (SOUSA, 2014. p. 62).

Agora, na região “alta da Itália”, Gramsci podia ter acesso às discussões mais aprofundadas acerca de política, filosofia, economia. Claro, não deixando de lado o sentimento de pertencimento à ilha sarda durante sua jornada. Durante os anos enquanto acadêmico, Gramsci fez alguns amigos, dentre eles os mais notáveis: Cesare Berger, Camillo Berra e Angelo Tasca.

Apesar de bolsista, as necessidades materiais e as condições psicofísicas de Gramsci eram bastante delicadas. O financiamento de 70 liras por mês era insuficiente para se manter integralmente na “Alta Itália”. Nesse sentido, o afastamento repentino de Gramsci para com sua família, alinhavado as péssimas condições materiais acabaram por fragilizá-lo ainda mais, tanto que em 1914, pediu afastamento das atividades acadêmicas por diversas crises de “neurose”, sendo essas muitas vezes negados devido à bolsa de estudos (FIORI, 1979, p. 115).

Nesse entremeio, conhece o *Partito Socialista Italiano* (PSI), em 1913, a partir das discussões que tornavam-se insurgentes na Itália daquele contexto, principalmente no que se refere às péssimas situações da classe trabalhadora fabril. Aqui, vale ponderar um tópico:

⁷ Universidade de Turim (tradução).

mesmo na região continental, Gramsci não deixava de lado as suas inquietações estruturais presentes da Sardenha. Segundo Oliveira e Filho (2015, p. 102-103, grifos nossos):

A partir dali conseguiu ampliar sua visão de mundo e entender que a exploração ultrapassava os limites da ilha da Sardenha, já que no continente também os operários viviam essa situação. A partir daí **ele passou a enxergar como o verdadeiro opressor o grande capital** [...] Essa perspectiva do PSI incomodava o universitário turinês, pois na prática ele não via nenhuma iniciativa do partido no tocante à formação da massa trabalhadora. Nesse mesmo período passa a colaborar com alguns jornais locais, tanto por interesse pela atividade, quanto pela necessidade de complementação da renda, visto que a bolsa não conseguia suprir todas suas despesas.

Em 1914, após o debate interno sobre a participação ou não da Itália na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a polemização dentro da direção do PSI tornou-se latente: de um lado, um grupo de intelectuais apoiavam a adesão à guerra; do outro, Gramsci, que se opunha totalmente a participação efetiva na guerra, escreveu seu primeiro texto político ao jornal *Il Grido del Popollo* o artigo *Neutralità attiva ed operante*⁸.

Consoante Sousa (2014), em 1915, Gramsci devido a problemas de saúde teve que se ausentar da faculdade, resultando na perda de sua bolsa e servindo como uma motivação para aceitar trabalhar efetivamente na redação do jornal socialista turinense *Avanti!* e a participação no periódico *Il Grido del Popollo*. Durante o período como redator de ambos jornais, Gramsci publicou diversos ensaios criticando a conjuntura a qual a Itália estava submetida.

Segundo Nosella (1997), o período pós-guerra, é considerado um recorte de grande efervescência da esquerda revolucionária em toda Europa. O chamado *Bienio Rosso*⁹ (1919-1920), foi responsável por grandes mobilizações em torno da luta proletária em toda Itália, o que acabou por fortalecer o PSI, uma vez que saiu das eleições como o maior partido, com 156 deputados ocupando o parlamento, “mesmo não tendo uma clara visão das reais possibilidades da revolução, por estarem encravados em ideais mecanicistas do processo revolucionário” (SOUSA, 2012, p. 48).

Mesmo após a esmagadora vitória nas urnas, a insatisfação de Gramsci crescia exponencialmente em decorrência da linha política a qual o PSI vinha tomando nos últimos anos. Para tanto, juntamente aos parceiros Tasca, Togliatti e Terracini, Gramsci cria um jornal semanal intitulado *L'Ordine Nuovo* para ter a possibilidade de formar politicamente as massas operárias sedentas por revolução.

⁸ Cf. GRAMSCI, Antonio. Neutralidade ativa e operante. *Escritos Políticos*, v. 1, p. 65-69, 1976.



[...] Os operários amaram *Ordine Nuovo* (isto podemos afirma-lo com íntima satisfação); e por que os operários amaram *Ordine Nuovo*? Porque nos artigos do jornal reencontravam uma parte de si mesmos, a melhor parte de si mesmos; porque sentiam de *Ordine Nuovo* permeados por seu próprio espírito de busca interior! Como podemos nos tornar livres? Como podemos nos tornar nós mesmos? (L'Ordine Nuovo *apud* Nosella, 1997, p.33).

Insatisfeito com a postura que vinha adotando o PSI, Gramsci decide retirar sua filiação e fundar o *Partito Comunista d'Itália* (PCI), em 1921, esse, por sua vez, compromissado efetivamente com a luta operária e com a defesa da ditadura do proletariado. Posiciona-se contrário ao regime fascista que vinha ganhando notoriedade, sob a liderança de Benito Mussoline.

Segundo Sousa (2012), sem apoio da maior parte dos intelectuais italianos, viaja para a Rússia, em 1922, para angariar apoio e cuidar de sua saúde. Nesse país, conhece sua esposa, Giulia, com quem tem dois filhos, Délio e Giuliano. Agora, em novas terras, conhece intelectuais revolucionários dispostos a organizar efetivamente a revolução comunista da Itália, como o próprio Lenin.

Consegue eleger-se deputado pela região de Vêneto, em 06 de maio de 1924, além de torna-se o novo Secretário-Geral do PCI. Ao retornar à Itália, com imunidade parlamentar, Gramsci pensou que sua imunidade parlamentar estaria assegurada, uma vez que, agora como deputado, mesmo durante o fascismo que imperava, poderia expor suas opiniões contrárias ao movimento de extrema direita.

Nos anos seguintes, continua tecendo reflexões acerca da conjuntura política, social e econômica da Itália, além de fazer uma oposição ferrenha a Mussoline. Foi então que publicou um de seus ensaios pré-carcerários com maior percussão, intitulado *La questione Meridionale*, no qual destrincha que o sistema capitalista impõe uma clara divisão entre o norte e o sul da Itália.

Dessa forma, no dia 08 de novembro de 1926, às 22h30, mesmo com a imunidade parlamentar, “começava o calvário de Antonio Gramsci” (FIORI, 1979, p. 272). Na sentença, o procurador responsável pelo caso disse que “por 20 anos devemos impedir que este cérebro funcione” (FIORI, 1979, p. 285). Agora, fazia-se mais do que claro o conluio para censurar as ideias revolucionárias de Antonio Gramsci.

Desta forma, somente em 1929 consegue autorização para escrever seus textos mais conhecidos, que são os chamados *Cadernos do Cárcere*. Ao todo, escreve 33 cadernos escolares (29 tratando sobre temas diversos e 4 sobre traduções) durante os anos de encarceramento. Como sabemos, sua saúde, que já era desde sua meninice bastante comprometida, na prisão



acabava por se fragilizar ainda mais, o que vem ocasionar, posteriormente, sua morte, em abril de 1937, aos 46 anos de idade.

Os escritos gramscianos foram acolhidos pelos intelectuais brasileiros com bastante interesse na disseminação dos pensamentos e reflexões do filósofo italiano. Os *Cadernos do Cárcere* são recolhidos da prisão, ao todo, são separados em 6 volumes; as *Cartas do Cárcere*, uma coletânea de cartas enviadas e recebidas de familiares e amigos, são organizados em 2 volumes; e os *Escritos Políticos*, os ditos escritos pré-carcerários são traduzidos em 2 volumes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, percebemos que apesar de o contexto social em que Gramsci esteve inserido durante muitos anos ser geograficamente diferente do brasileiro, é nítido o ambiente de marginalização ao qual ele se encontrava: fome, frio, miséria e, sobretudo, discriminação, sendo esses postos-chave para analisar a atual conjuntura educacional brasileira.

Além disto, compreendemos ser fundamental dar voz a este pensador que muitos quiseram calar, mas que suas ideias se tornaram imortais, atemporais e revolucionárias. Nesse sentido, ao difundirmos reflexões acerca do pensamento, vida e obra de Antonio Gramsci, entendemos que o autor contribui e muito para se pensar de maneira histórico-crítica a luta anticolonial, anticapitalista e revolucionária.

Ademais, as obras do filósofo sardo servem como abre-alas para se enxergar o caminho efetivo da emancipação humana, ao passo que não se restringe às questões meramente formais-especulativas, tampouco se curva aos interesses da lógica capitalista-burguesa, mas se coloca na posição de intelectual orgânico, advindo da classe subalterna, lutando pela e para construção dos intelectuais da própria classe trabalhadora.

Nesse entremeio, ao propor um modelo educativo desalinhado ao modelo dominante, o qual entende a escola como uma ferramenta voltada à perspectiva de reprodução mecânica dos conhecimentos enciclopédicos sob uma ótica individualista e liberal, Gramsci inova ao defender uma escola unitária, uma pedagogia onde não há cisão entre o ensino técnico e o humanista. Nesse sentido, para Gramsci, espera-se que a classe trabalhadora produza seus próprios dirigentes, compromissados com a luta efetiva para a emancipação social do sujeito.

REFERÊNCIAS

FIORI, Giuseppe. **A vida de Antonio Gramsci**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GRAMSCI, Antonio. **A questão meridional**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere, Vol. 1:** Introdução ao Estudo da Filosofia, A Filosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

_____. **Cadernos do Cárcere, Vol. 2:** Os intelectuais, O princípio educativo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

_____. **Cadernos do Cárcere, Vol. 3:** Maquiavel, Notas sobre o Estado e a Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

_____. **Cadernos do Cárcere, Vol. 4:** Cultura, Americanismo e Fordismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

_____. **Cadernos do Cárcere, Vol. 5:** O Risorgimento, Notas sobre a história da Itália. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

_____. **Cartas do cárcere.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

_____. **Cartas do Cárcere, Vol.1:** 1926-1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. **Cartas do Cárcere, Vol.2:** 1931-1937. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. **Escritos Políticos, Vol. 1.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

_____. **Escritos Políticos, Vol. 2.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos.** 1. ed. Tradução: Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci.** 1ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

SOUSA, Joeline Rodrigues de. **A formação humana omnilateral e a proposição da escola unitária de Antonio Gramsci:** uma análise à luz da ontologia marxiana. 2012. 159 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação- Faced, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.